

28 de Maio 1985

A Brigueira Síxas

Recebi a encomenda que mandou para ser entregue à sua filha. Von contar desde princípio: Do queijo cortei seis fatias dessecadas, cortei uma peca em calda de açúcar o saquinho das docinhas, creio que era este o nome, e doze bombons, também a pasta de chocolate. Fiz um embrulhinho, de forma a servir mais fácil para ela utilizá-lo sem dar muitas vistas. Como sabe, infelizmente ainda se tem de fazer assim. Cheguei a Viana compelei-lhe dois fasteis de nata e que ela fosse muita, e lá fui à Parada. Ela lá estava sósinha no meio de muitos velhinhos. Quando lhe entreguei a encomenda e lhe disse o que tinha e que foi o sobrinho que mandou esmoreceu a chorar e disse: já estava em tantas saudades da filha, mas não queria falar. Ela procurou ocultar a saquinhos plásticos que continha a gelatina e a melha que jode na sua cadeira de rodas, e chega a Mamela, fui admirada fois mal saias que estavam.

A D. Lina que não tem se feito falar

min, disse: I Manela este é a farce se
habilitar como herdeira a casa do dom-
bo. Ah Sim? Disse eu. Pultas a Manela
disse que já tinha tudo pronto cópias
de escrituras testament e em juri. o
que necessitava. E tudo isto porque os
herdeiros a seguir às suas tias seriam
os filhos destes como os mal havia
seriam os primos & Matosinhos entre-
tanto a Manela lembra-se que este fer-
filhado pelo sr. Jorge e tate do sr.
Santos. Deixou contudo que na casa do dom-
bo não há quasi nada o que valha
é que a Minha Ida ainda salvou u-
ma das coisas dos serviços que ter-
vam no casamento de Floris. Que o
sr. Moreira tinha morrido a níveis
beio ao dombo, mas lhe deu a chave
e tateve o assunto como se já tudo fos-
se dele, sei também que a D. Maria Tere-
za disse a uma vizinha que se pri-
zesse chamar a muita gente à grande.
Bem, eu, ouvi isto tudo e lanrei-
me do que disse: O Rei vai vir; já te-
rei-me dizer; o cadáver está vivo. E que
se esqueceram que a D. Lina ainda se
conta no número de vivos. Isso é que fiz
mas foi assim. Tive que dizer: Os dois ca-
che-fot que estavam na berlinda e

29. Laura disse que eram para o John.
 não fizesse Yannet. Manuel disse: Podes
 estar lá. Mais nada. A conversa parou e
 eu disse: D. Lina recebeu carta do seu
 sobrinho? Não, ele escreveu-me, imedi-
 atamente a Manuela: como sabe que ele
 me escreveu? Porque sei: que é o Arthur
 Manuel escrevesse com a Aldinda, elas
 estavam e trataram pelo demissivo. Fi-
 cou surpresa e não disse nada. No final
 da D. Lina nunca falou foi na enco-
 mendade estava guardada como um reli-
 cário. Foi dizer-me: devo, elas con-
 venceu que a Isabel é capaz de ter
 sido e ser um bocado esfaldado.

Feram as 16h e viemos embora em
 arranhei boleia ali mesmo e a Ma-
 nuela ficou cá por aí esperar das
 mudadas. Disse-me que ia embora
 quarte-feira, hoje ^{mentir}. Mais uma
 vez me fez desculpa ^{mentir} para assumir que
 não era meu. Mas creio estava um pouco
 revoltada. Sexta-feira voltei e levei on-
 tic zemissa. Minha Ida foi à a semana
 passada. Se fizesse Yannet destrui o melhor
 que fude se eu não sei fazer melhor. Não se
 sente culposo de nada e sei de muita estima que
 sentia por elas. Creio que que atenção se mantém
 lá entre cumprimentos

Adela

Caro Dr. Jesus Tomás
Liaoo Fife
Caro Senhor
Júlio Manuel Braga e Seixas
Cavendish
Sítio das Calçadas - Perri
8150 S. Braga & Alforje



Q.Fife 3 de Março 1989

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
Arquivo FCS | 01.282.01

Dr. Brueiro Seixas.

Q. Sua filha morreu hoje.
Foi a foga mesmo um dos diretores da Paridade dar-me a noticia. As peças religiosas sao em Viana e o funeral deve chegar por volta das 11 horas apri a Q.Fife.
O Dr. disse-me tambem que fui trinche em monica do jardim.
Pobre D. Lina, paz a sua alma
com amizade

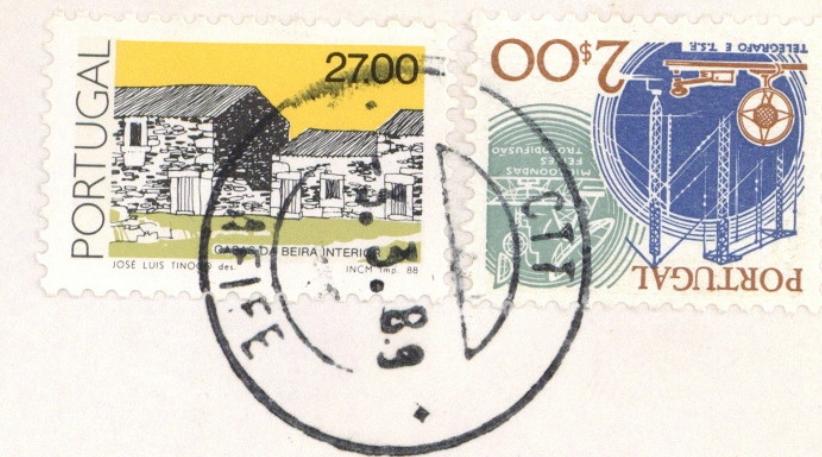
-Pde

Valentim da Costa
a 3 marcas

Jedo dos Sos Lamas
4900 P. de
Viseu

Dr. Inzeiro Seixas
Caverna. Calçade

8150 S. Braga Portugal



01.282.01